

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1649 | JULHO 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



RECONHECIMENTO

## PREMIAÇÕES QUE VALORIZAM

Concurso Agrinho e Prêmio Queijos do Paraná, promovidos pelo Sistema FAEP, enaltecem a educação e os produtos lácteos paranaenses. Ambos estão com inscrições abertas

# Aos leitores

Que o Paraná é referência, disso não há dúvidas. Mas, é preciso colocar essa qualidade na vitrine, para comprovar o trabalho que é realizado no Estado. Para isso, nada melhor do que um concurso que possibilite a valorização de trabalhos e produtos, amplie a divulgação dos mesmos e, principalmente, reconheça seus autores, muitas vezes o produtor rural e familiares.

Esses são os propósitos principais de duas premiações promovidas pelo Sistema FAEP, que estão com as inscrições abertas e são destaque na capa desta edição da revista. O mais longo, o Concurso Agrinho, na sua 31ª edição, segue promovendo e reconhecendo a educação do Paraná. O programa é uma referência estadual e, mesmo, nacional. Afinal, diversos Estados já o adotaram.

Da mesma forma, os queijos do Paraná são referência no mercado interno e no exterior. Mas, ficavam ofuscados pelos mineiros, apesar da qualidade superior. Para isso, o Sistema FAEP criou o Prêmio Queijos do Paraná, já na sua 3ª edição. Mais do que colocar os produtos lácteos paranaenses na vitrine, o concurso despertou o interesse de produtores de leite em agregar valor à matéria-prima.

Esses concursos são mais uma engrenagem da máquina Sistema FAEP, que sempre está trabalhando para defender, qualificar e promover os produtores rurais e a agropecuária do Paraná.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) |

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Amanda Andrade, Larissa Rubiane de Assis, Luiza Rampelotti e Nája Furlan.  
**Contato:** [relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br](mailto:relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br).

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1649:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP, Adobe Stock e Shutterstock.

## ÍNDICE



### AGRINHO

Concurso chega à 31ª edição com tema “Agro forte, futuro sustentável”

PÁG. 4

### TREINAMENTOS

Cartilha do Sistema FAEP apresenta 53 novos cursos, já à disposição dos produtores rurais

Pág. 3

### PREMIAÇÃO

Análise sensorial será critério de avaliação dos produtos inscritos no 3º Prêmio Queijos do Paraná

Pág. 8

### INSPIRAÇÃO

Sindicato Rural do Maranhão replica iniciativa paranaense para ampliar capacitações

Pág. 12

### RECURSOS

Mesmo com montante de R\$ 610 bilhões, Plano Safra 2026/27 não é suficiente para resolver crise no campo

Pág. 14

### SUCESSÃO

No Sudoeste do Paraná, filhos seguem caminho dos pais e concluem curso de inseminação do Sistema FAEP

Pág. 20

## CAPACITAÇÃO

# Cartilha destaca 53 novos cursos do Sistema FAEP

Além das novidades, entidade reformulou 18 treinamentos, nas mais diversas atividades rurais



Acesse a cartilha



O Sistema FAEP ampliou a grade de capacitações: 53 cursos novos, além de 18 atualizados. Todos esses 71 treinamentos constam na cartilha Novos Cursos 2026, disponível no site da entidade. O documento apresenta a carga horária, nível (básico, intermediário ou avançado) e o número de participantes para cada curso. Além disso, descreve, em tópicos, os conteúdos abordados e os benefícios de realizar a formação.

“A atividade agropecuária demanda cada vez mais profissionalização e domínio de novas técnicas e tecnologias. A ampliação do nosso catálogo reflete o compromisso do Sistema FAEP em orientar e capacitar os produtores paranaenses, garantindo mais eficiência, sustentabilidade e rentabilidade para o campo”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Os novos cursos envolvem atividades como tratorista, fertilidade do solo, agricultura de precisão, cafeicultura, tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas, seguro rural, panificação rural, entre outros. Já treinamentos como “Introdução ao Marketing Digital”, “Manejo e Conservação de Solo” e outros passaram por atualizações para acompanhar as transformações do setor, do mercado ou da legislação.

“Houve um tempo em que falar de conectividade, por exemplo, parecia algo distante da realidade da maioria das propriedades rurais. Hoje, isso mudou completamente. O Sistema FAEP traz cursos relacionados a temas como esse

justamente para transformar a tecnologia em aliada na rotina de quem produz”, resalta Meneguette.

Atualmente o Sistema FAEP conta com 259 cursos no catálogo, classificados em diferentes cadeias produtivas e áreas estratégicas. Alguns exemplos são hortifruti, grãos, solos, mecanização, piscicultura, tecnologia de aplicação, produção artesanal, segurança do trabalho, prestação de serviços, gestão e liderança.

Parte dos treinamentos é dividida em diferentes níveis de aprofundamento para alcançar tanto produtores que estão iniciando uma atividade quanto aqueles que já atuam no setor. Hoje, há 31 cursos de nível básico, 20 intermediários e 15 avançados. Além disso, são oferecidos 193 cursos únicos (sem divisão por nível).

“Uma das áreas estratégicas é a de gestão. É um assunto que ganhou relevância diante das instabilidades climáticas e de mercado. Oferecer treinamentos sobre esse tema demonstra como o Sistema FAEP não se limita às capacitações voltadas exclusivamente à produção, mas também contempla a segurança administrativa do negócio rural”, diz o presidente da entidade.

Os produtores interessados em participar dos cursos devem procurar o sindicato rural local, que poderá fornecer informações sobre abertura de turmas, inscrições, datas, locais e requisitos de participação. As capacitações são gratuitas.



# Agrinho 2026 mira no futuro sustentável do meio rural

Concurso tem 15 categorias, com datas de inscrição diferentes, voltadas para alunos das redes pública, privada e especial

“Agro forte, futuro sustentável: equilíbrio entre produção e meio ambiente”. Esse é o tema da 31ª edição do Agrinho, o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP. Ao longo deste ano, a entidade está promovendo uma série de ações voltadas às redes de ensino pública, particular e especial – como cursos de capacitação de professores, distribuição de materiais didáticos a alunos e o tradicional Concurso Agrinho, com 15 categorias. O resultado será divulgado em setembro e coroado em novembro, com a festa de encerramento, no dia 9, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Nesses mais de 30 anos de atuação, o Agrinho se consolidou como uma das principais iniciativas educacionais volta-

das à formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Presente nos 399 municípios do Paraná, o programa contempla, a cada edição, mais de 80 mil professores e um milhão de estudantes da educação infantil, ensino fundamental e médio.

“O Agrinho é um dos maiores orgulhos do Sistema FAEP. Ao longo das últimas décadas, milhões de alunos e professores foram impactados pelas ações. Hoje, parte da população do Paraná é filha do Agrinho, o que desperta orgulho de pertencer ao campo”, ressalta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Esse programa é a prova de que o desenvolvimento no campo e a sustentabilidade passam pela educação”, completa.

## História

Concebido em 1995 e levado a campo no ano seguinte, o Agrinho nasceu com o objetivo de promover a integração entre o campo e a sala de aula. As primeiras edições focaram em temáticas relacionadas ao meio ambiente, saúde e cidadania (os chamados temas transversais dentro da pedagogia). Em 2000, o Agrinho cresceu e se tornou interdisciplinar, trazendo temas mais abrangentes, como ética, inovação e tecnologia, com materiais exclusivos para professores. Além disso, o tema escolhido para guiar a edição do Agrinho passou a se basear na importância da cooperação entre os meios urbano e rural.

“Começamos o Agrinho atendendo apenas cinco municípios, e hoje estamos em todo o Paraná. Sem dizer que o programa também está presente em outros Estados, como Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rondônia e Ceará”, relembra a consultora do Sistema FAEP Patrícia Lupion Torres, que ressalta que a longevidade do projeto está diretamente ligada à sua constante atualização. “Revisamos os materiais a cada quatro anos, sempre incorporando temáticas atuais. Em 2016, por exemplo, durante a produção do material, já discutíamos o uso da inteligência artificial, muito antes de sua ampla disseminação na sociedade. Esse olhar antecipado é, sem dúvida, um dos segredos do sucesso do Agrinho”, complementa.

Confira as datas de inscrições das categorias no Concurso Agrinho 2026

### CATEGORIAS

### PERÍODO PARA INSCRIÇÕES

**Categoria AgroRobótica – Colégio Agrícola**

**20 a 23 de julho**

**Redação Paraná 6º e 7º ano**

Rede pública de ensino

**13 a 22 de julho**

**Redação Paraná 8º e 9º ano**

Rede pública de ensino

**Redação Paraná 1ª, 2ª e 3/4ª série**

Rede pública de ensino

**Robótica**

Rede pública de ensino

**27 de julho a 6 de agosto**

**Programação**

Rede pública de ensino

**Relatório de Pesquisa - Colégio Agrícola**

Rede pública de ensino

**Desenho Apae**

Rede pública e particular de ensino

**27 de julho a 10 de agosto**

**Desenho 1º ano**

Rede pública de ensino

**Desenho 1º ano**

Rede particular de ensino

**Redação 2º ao 5º ano**

Rede pública de ensino

**Redação 2º ao 9º ano**

Rede particular de ensino

**Experiência Pedagógica**

Rede pública e particular de ensino

**Relato Escola Agrinho**

Rede pública e particular de ensino

**Relatório Município Agrinho**

Rede pública de ensino

**Programação**

Rede pública de ensino

## Como funciona o Concurso Agrinho

O concurso segue um fluxo. No início do ano é lançado o tema e o regulamento no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br). As escolas recebem os materiais didáticos (também disponíveis em formato digital), tanto para alunos quanto para professores.

A partir disso, os docentes começam o trabalho em sala de aula com os alunos. Ao longo dos meses, essas atividades dão origem a desenhos, redações e outros projetos que podem ser inscritos no concurso.

“O professor olha para a turma e para realidade da comunidade ao redor e define a temática mais presente naquele universo”, diz Josimeri Grein, técnica do Departamento de Desenvolvimento de Oferta do Sistema FAEP. “Em uma turma da educação infantil, uma pergunta simples, como ‘para onde vai a água da chuva?’, dá origem a uma série de atividades em sala de aula. A professora desenvolve questionários, rodas de conversa e produções como desenhos e redações. O projeto avança para além da sala de aula, mobilizando a comunidade e resultando até na restauração de uma nascente, por meio de articulação com o poder público”, conta.

O período de envio dos trabalhos depende da categoria (confira no quadro da página anterior). No modelo tradicional da premiação, estão categorias de Desenho (educação infantil, ensino fundamental e Apae), Redação, do ensino fundamental I, e Experiência Pedagógica, além das categorias Escola Agrinho e Município Agrinho. Já nas modalidades em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seed), há Redação para alunos do ensino fundamental II e ensino médio, além de categorias como Robótica, Programação, Agrorrobótica e Relatório de Pesquisa.

Confira alguns marcos da história do Programa Agrinho



2010

Oito Estados e o Distrito Federal replicaram o Agrinho

2011

Município de Campina Grande do Sul obteve nota de 5,2 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), acima da média nacional (5), graças ao Agrinho

2021

Mais de 30 palestrantes brasileiros e estrangeiros debateram temas importantes ligados à educação em tempos de pandemia

2022

Mais de 2,5 mil alunos, professores e diretores das escolas (públicas e privadas) do Paraná participaram do evento de premiação do Concurso Agrinho

2025

O Agrinho completou 30 anos, com recorde de premiados: 2.594 participantes

# Agrinho inspira tese de doutorado sobre qualidade da água no meio rural

## Programa do Sistema FAEP serviu de tema para o trabalho acadêmico da instrutora Aline Loise Martins

A oportunidade de aliar a trajetória profissional à acadêmica, especialmente com um tema tão relevante quanto o da qualidade de água no meio rural, foi o que motivou a instrutora do Sistema FAEP **Aline Loise Martins** a desenvolver sua tese de doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). De 2019 a 2023, sob o título “Algumas potencialidades do programa Agrinho para a modelagem matemática na perspectiva crítica”, ela analisou como essa ferramenta poderia ser utilizada para tratar os assuntos do agro em sala de aula.

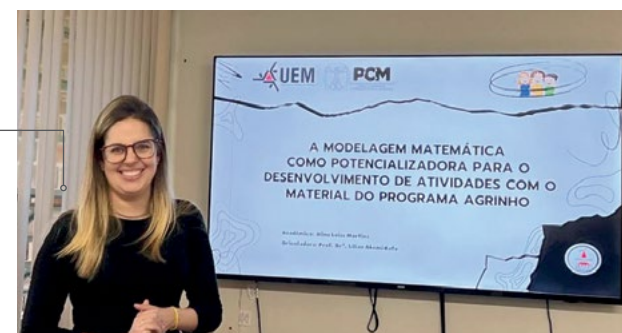
Reconhecido por promover educação e cidadania há 30 anos, o programa abriu espaço para que Aline pudesse explorar uma nova abordagem pedagógica. Ao longo do doutorado, a pesquisadora conectou o conteúdo já trabalhado nas escolas com a Modelagem Matemática — o processo traz a possibilidade de transformar problemas da realidade dos alunos em problemas aritméticos para, juntos, buscar soluções. A proposta, além de chamar a atenção, desperta o olhar crítico dos estudantes.

Formada em agronomia e instrutora do Sistema FAEP desde 2011, Aline conta que o interesse pelo tema surgiu ao participar das atividades do programa. “Fiquei curiosa em entender como os conceitos matemáticos eram trabalhados no Agrinho e no dia a dia das escolas”, explica.

A pesquisa foi estruturada com base na análise dos materiais didáticos do Agrinho. “Buscamos identificar como o material poderia contribuir para levar o tema da qualidade da água no meio rural para a sala de aula”, completa Aline. O resultado do estudo possibilita aos professores utilizar o programa de forma ainda mais significativa na escola.

“O Agrinho se tornou referência estadual e até mesmo nacional, inspirando outros Estados. Trabalhos como o da Aline ampliam ainda mais esse alcance, levando temas importantes para as escolas e contribuindo para a formação dos alunos, futuros cidadãos paranaenses”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, reforçando a relevância do programa que já impactou milhões de estudantes e professores no Paraná e no Brasil.

A defesa da tese de Aline aconteceu em 2024, com aprovação e o título de doutora.



## Três décadas de Agrinho

Criado em 1995 pelo Sistema FAEP, o Agrinho está presente em dez Estados do país. Somente no Paraná, o programa envolve, anualmente, cerca de um milhão de alunos e mais de 80 mil professores.

A entidade distribui materiais didáticos atualizados para escolas públicas e privadas, acompanhando as mudanças na educação. Os livros e demais materiais atendem diferentes faixas etárias. Vão desde fichas de alfabetização até revistas em quadrinhos para os anos finais do ensino fundamental, totalizando 25 exemplares paradidáticos. Já os professores contam com conteúdo técnico e metodológico, além de versões digitais com videoaulas e outros recursos interativos.

Na edição de 2025, o Agrinho reuniu mais de 1,1 milhão de alunos, de 2.155 escolas, com adesão de todos os 399 municípios do Paraná.

## Concurso Agrinho

Considerado o ponto alto do programa, o Concurso Agrinho reúne 15 categorias, que vão desde Desenho e Redação até Robótica e Programação. A iniciativa estimula criatividade, inovação e o protagonismo dos estudantes.

Na edição do ano passado, o concurso bateu recorde: 2.594 participantes foram premiados pelo desenvolvimento de trabalhos e projetos, reforçando o papel do Agrinho na promoção da cidadania e do aprendizado.



## Queijos coloniais

O inédito Concurso Queijo Colonial do Paraná 2027 recebe inscrições de queijos de leite bovino que apresentem características compatíveis com sua identidade regional e tradição — incluindo tratamento térmico do leite, formato, textura, umidade, tempo de maturação e técnicas de fabricação.

“Esta nova modalidade, de queijos coloniais, tem o objetivo de valorizar a identidade cultural dos produtores de leite paranaenses, a tradição familiar e saberes transmitidos de geração em geração”, diz o presidente do Sistema FAEP.

Neste concurso, valem as mesmas regras de inscrição e de envio de queijos adotadas pelo Prêmio Queijos do Paraná. Quanto à avaliação, há uma diferença: além da análise sensorial, haverá análise de versatilidade culinária e avaliação histórica e cultural da produção.

A versatilidade consiste em uma prova de uso culinário do queijo colonial (para determinar a aplicabilidade gastronômica do produto) e uma prova de harmonização, com bebida definida pelos jurados especialistas.

Já a avaliação histórica e cultural levará em conta critérios relacionados à tradição familiar, continuidade histórica da produção, relevância cultural regional, práticas produtivas tradicionais e vínculo territorial da produção.

Os três melhores queijos coloniais receberão diplomas e troféus durante a premiação no MON. Além disso, terão direito de divulgação da conquista do Prêmio na embalagem do queijo premiado, assim como uma vaga em uma viagem técnica nacional, a ser realizada no período de até um ano, contado a partir da data da premiação.

## Comitê gestor

O Prêmio Queijos do Paraná é organizado por um comitê gestor formado pelo Sistema FAEP, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Paraná (Senac-PR) e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindilite-PR).

## Crescimento a cada edição

Desde a primeira edição, o Prêmio Queijos do Paraná registra crescimento no número de queijos inscritos e de municípios participantes. Na terceira edição, a expectativa é de 600 produtos inscritos

| Edição do Prêmio Queijos do Paraná | Municípios participantes | Queijos inscritos | Queijos premiados |
|------------------------------------|--------------------------|-------------------|-------------------|
| 2022/23                            | 62                       | 291               | 98                |
| 2024/25                            | 77                       | 477               | 75                |



## Datas da 3ª edição

Não perca os prazos para participar do 3º Prêmio Queijos do Paraná

| Cronograma                                    |                        |
|---|------------------------|
| Lançamento                                    | 23 de junho de 2026    |
| Início das inscrições                         | 23 de junho de 2026    |
| Fim das inscrições                            | 1º de maio de 2027     |
| Divulgação do endereço para envio dos queijos | 2 de maio de 2027      |
| Início do prazo para envio dos queijos        | 31 de maio de 2027     |
| Fim do prazo para envio dos queijos           | 1º de junho de 2027    |
| Premiação                                     | 2 e 3 de junho de 2027 |

## NOTAS

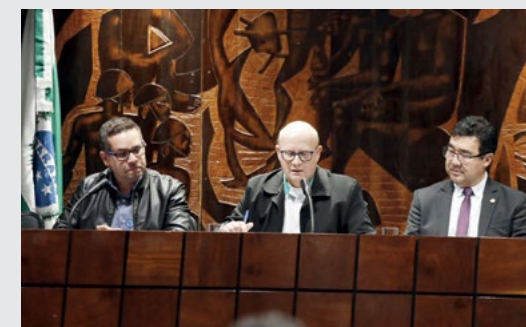
## 40 anos do SR de Mariluz

Em 9 de junho, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, entregou uma placa em homenagem aos 40 anos do Sindicato Rural de Mariluz ao presidente Mar Sakashita. A entidade completou quatro décadas de atuação em maio. O reconhecimento ocorreu durante um jantar que reuniu os presidentes dos sindicatos integrantes do Núcleo Regional de Entre Rios. O prefeito de Mariluz, Paulo Alves, também participou da homenagem.



## Fortalecimento da tilápia

O Sistema FAEP participou da audiência pública “Aquicultura e tilápia do Paraná: liderança, eficiência produtiva e soberania alimentar”, promovida pela Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em 15 de junho. O encontro reuniu produtores, instituições e órgãos públicos para discutir demandas, desafios e oportunidades da atividade no Paraná, com foco no fortalecimento da produção da tilápia e na ampliação das oportunidades de renda para os produtores rurais. A entidade foi representada por Edio Chapla, presidente da Comissão Técnica de Aquicultura do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon.



## Preparação para o Café Qualidade

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) sediou, em Curitiba, no dia 23 de junho, uma reunião de alinhamento sobre o Concurso Café Qualidade Paraná 2026. Em pauta, estavam questões relacionadas à infraestrutura e logística do concurso. Além da diretoria da Seab, participaram representantes do Sistema FAEP, do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e da Câmara Setorial do Café.



## Agro e logística

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, participou do lançamento do Movimento Agroportos para o Sul do Brasil, em 25 de junho. O evento reuniu parlamentares, representantes do setor produtivo e operadores da infraestrutura para discutir soluções que tornem o escoamento da produção agropecuária mais eficiente. A iniciativa une a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e a Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) com o objetivo de articular ações para reduzir gargalos logísticos. Durante o evento, as entidades criaram a Carta Compromisso com o Brasil, documento que reúne propostas para ampliar a competitividade do agronegócio brasileiro por meio de investimentos em infraestrutura e integração dos modais de transporte.



# Sindicato Rural do Maranhão replica mobilização do Paraná

Entidade do município de Mirador está adotando estratégias e treinamentos realizados pelo Sistema FAEP



Cianorte tem participação expressiva em capacitações, a exemplo do curso de cultivo de mamão

A quantidade e diversidade de capacitações técnicas ofertadas pelo Sistema FAEP para produtores do Paraná chamou a atenção de um líder rural do outro lado do Brasil. **Luiz Coelho Junior**, presidente do Sindicato Rural de Mirador, no Maranhão, é leitor ávido da revista **Boletim Informativo**, produzida pela entidade paranaense. Por meio do periódico, o dirigente conheceu iniciativas relativas aos treinamentos e decidiu implementá-las no município.

“É motivo de orgulho saber que o trabalho desenvolvido pelos nossos sindicatos está cruzando fronteiras e servindo de modelo país a fora”, destaca Ágide Eduardo Meneguette,

presidente do Sistema FAEP. “A gente acredita que o conhecimento é o insumo mais valioso do campo. Quando um sindicato daqui compartilha suas estratégias com colegas de outros Estados, estamos fortalecendo não apenas o Paraná, mas a agropecuária brasileira”, complementa.

Num primeiro momento, o maranhense entrou em contato com o Sindicato Rural de Cianorte, para entender como a organização planeja e estrutura tantos cursos, além de atrair os produtores interessados em se capacitar. A intenção de Coelho Junior era replicar a estratégia em Mirador.

“Quería saber qual ‘ginástica’ eles fazem em Cianorte para realizar tantas capacitações”, conta o líder rural.

Ao longo de 2025, Cianorte realizou 328 cursos, com temas envolvendo, por exemplo, operação e **manutenção de motosserra**, **cultivo de mamão**, agricultura orgânica, turismo rural e operação de pá carregadora. A meta para este ano é atingir 400 capacitações.



“Noto o impacto que os cursos têm na vida das famílias. O produtor rural se aprofunda nos cursos técnicos e vai escalando a sua produção”, afirma Rodrigo Sarmiento, mobilizador de cursos da entidade em Cianorte. “Quanto mais pessoas capacitadas, melhor é a qualidade da produção, além da qualidade de vida no campo”, diz.

Na região de Mirador, segundo o presidente do sindicato, cresce o interesse pela hidroponia, técnica de cultivo sem solo, em que as raízes das hortaliças recebem os nutrientes essenciais dissolvidos em água. A busca pela modalidade se deve principalmente pela economia de água e por não haver custos relacionados ao uso de terra. Diante da crescente necessidade de treinamento, o líder maranhense entrou em contato com o Sindicato Rural de Guarapuava, que disponibilizou o plano de curso. “Aqui já tem produtor vendo resultados depois do treinamento de **hidroponia**”, relata Coelho Junior.

Além de Cianorte e Guarapuava, o dirigente maranhense procurou outros sindicatos do Paraná, buscando troca de experiências, aprendizado e apoio. “Procuo copiar esses exemplos para aplicar aqui no sindicato, que é novo, com 23 anos de fundação. Estou tentando fazer com que ele cresça e prospere”, afirma.

## Capacitações ampliadas

Em 2026, o Sistema FAEP ampliou a grade de capacitações, lançando 53 novos cursos e atualizando outros 18. Os novos conteúdos têm foco em produtividade, inovação, segurança, gestão e sustentabilidade, acompanhando as recentes transformações do setor estadual.

Ao todo, há 259 cursos no catálogo, divididos em diferentes cadeias produtivas e áreas estratégicas, como hortifrutí, grãos, solos, mecanização, piscicultura, tecnologia de aplicação, agricultura de precisão, produção artesanal, segurança do trabalho, prestação de serviços, gestão e liderança.

“A elaboração dessa grade de cursos diversa acontece com base nas demandas que os sindicatos rurais trazem. É essencial ouvir os desafios e necessidades do produtor rural para disponibilizarmos conteúdo que vá realmente ajudá-lo na prática e gerar resultados”, afirma Meneguette.

Além dos relatos dos sindicatos, outros critérios que orientam a criação e atualização dos cursos são mudanças em legislações e normas regulamentadoras, avanços tecnológicos — em especial na área de mecanização agrícola — e transformações do mercado.



# Plano Safra 2026/27 tem crédito pouco atrativo e ausência de seguro rural

Para o Sistema FAEP, taxas de juros elevadas e falta de um plano para renegociar dívidas comprometem o acesso ao crédito

O Plano Safra 2026/2027, em vigor desde 1º de julho, acendeu um alerta no setor agropecuário, segundo o Sistema FAEP. Embora o programa tenha disponibilizado volume recorde de R\$ 610 bilhões, a entidade avalia que o principal desafio continua sendo garantir que esses recursos se transformem em crédito efetivamente acessível aos produtores rurais. Do total, R\$ 525,1 bilhões estão disponíveis para agricultura empresarial e R\$ 85 bilhões à agricultura familiar.

“De nada adianta divulgar um Plano Safra com valor recorde se não há mecanismos para que isso se transforme em investimentos no campo. Não passa de pura ilusão, de um número no papel. Precisamos de juros, condições, li-

nhas e ferramentas de acordo com a realidade dos nossos produtores rurais, para que a agropecuária continue crescendo e colaborando para o crescimento da economia do país”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

O montante total do Plano Safra 2026/27 ficou abaixo dos R\$ 670 bilhões defendidos pelo Sistema FAEP, Sistema Ocepar, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e pela Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), que encaminharam propostas conjuntas ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em fevereiro.

## Juros continuam elevados

Do total previsto para a agricultura empresarial, R\$ 384,9 bilhões serão destinados às operações de custeio e comercialização, utilizadas para aquisição de insumos, condução das lavouras, manutenção dos rebanhos e comercialização da produção. Outros R\$ 140,2 bilhões estão à disposição para investimentos em armazenagem, irrigação, inovação tecnológica, renovação de máquinas e ampliação da capacidade produtiva.

Nas linhas de custeio, os grandes produtores terão juros de 12,5% ao ano. Para os médios produtores enquadrados no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), a taxa será de 9% ao ano. Os percentuais ficaram acima do defendido pelo Sistema FAEP, que havia proposto juros máximos de 10,5% para as linhas gerais de crédito e de 7% para o Pronamp.

“Embora tenha havido redução em relação ao ciclo anterior, as taxas permanecem altas. Em um cenário marcado por juros elevados, margens de lucro reduzidas, sucessivas perdas climáticas e aumento do endividamento no campo, a disponibilidade de recursos, mesmo sendo recorde, perde relevância caso as linhas de financiamento permaneçam pouco atrativas ou inacessíveis”, destaca Meneguette.

O dirigente lembra ainda que, na safra passada, menos de 80% dos recursos disponibilizados foram efetivamente contratados pelos produtores.

“Isso comprova que não adianta recurso recorde se o crédito não está sendo contratado. Hoje o produtor está endividado e, sem linhas de crédito atrativas, isso compromete os investimentos em tecnologias e melhorias dentro da porteira”, afirma o presidente do Sistema FAEP.

# R\$ 525,1 bi

é o valor destinado para financiar médios e grandes produtores rurais

*“De nada adianta divulgar um Plano Safra com valor recorde se não há mecanismos para que isso se transforme em investimentos no campo. Não passa de pura ilusão, de um número no papel”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP

## Comparativo

Confira os valores pedidos pelo Sistema FAEP e os apresentados pelo governo federal para o Plano Safra 2026/27

### DETALHAMENTO DOS RECURSOS

|                                       | Pedidos do Sistema FAEP |                  | Plano Safra 2026/27 |                   |
|---------------------------------------|-------------------------|------------------|---------------------|-------------------|
| CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO             | Montante (R\$ bi)       | Taxa (% a.a.)    | Montante (R\$ bi)   | Taxa (% a.a.)     |
| <b>Total</b>                          | <b>486,3</b>            | <b>7,0 a 9,0</b> | <b>384,9</b>        | <b>8,0 a 12,5</b> |
| INVESTIMENTOS                         | Montante (R\$ bi)       | Taxa (% a.a.)    | Montante (R\$ bi)   | Taxa (% a.a.)     |
| Moderfrota                            | 12,0                    | 9,0              | 3,7                 | 12,5              |
| Moderfrota (Pronamp)                  | 5,0                     | 9,0              | 2,1                 | 11,5              |
| Inovagro (fusão com Moderagro)        | 7,0                     | 9,0              | 4,2                 | 11,5              |
| Proirriga                             | 3,0                     | 9,0              | 1,7                 | 11,5              |
| PCA                                   | 6,0                     | 8,0              | 3,4                 | 9,5               |
| PCA até 12.000 toneladas              | 3,7                     | 7,0              | 2,5                 | 8,0               |
| RenovAgro - Ambiental                 | 1,0                     | 6,0              | 0,2                 | 8,5               |
| RenovAgro - Recuperação/Conversão     | 2,0                     | 6,0              | 1,8                 | 8,5               |
| RenovAgro - Demais                    | 6,0                     | 7,0              | 4,2                 | 9,5               |
| Pronamp (inclusive 6-2)               | 10,0                    | 7,0              | 7,5                 | 9,0               |
| Prorenova                             | 2,0                     | 9,0              | -                   | -                 |
| Prodecoop                             | 6,0                     | 9,0              | 1,3                 | 12,0              |
| Procap-Agro (GIRO)                    | 5,0                     | 9,0              | 0,8                 | 12,0              |
| Investimento empresarial              | 2,0                     | 10,5             | 1,3                 | 12,5              |
| Juros controlados não equalizados     | 32,0                    | -                | 55,0                | -                 |
| Juros livres                          | 36,0                    | -                | 40,0                | -                 |
| Recursos direcionados c/ juros livres | -                       | -                | 10,5                | -                 |
| <b>Subtotal Investimentos</b>         | <b>183,7</b>            |                  | <b>140,2</b>        | -                 |
| <b>CRÉDITO RURAL (Total)</b>          | <b>575,0</b>            |                  | <b>525,1</b>        |                   |

### Pedidos do Sistema FAEP

### Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25

|                                     | Montante (R\$ bi) | Taxa (% a.a.) | Montante (R\$ bi) | Taxa (% a.a.) |
|-------------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| Pronaf - Total                      | 95,0              | 0,5 a 5,5     | 85,2              | 1,0 a 7,5     |
| <b>Total empresarial + familiar</b> | <b>670</b>        |               | <b>610,3</b>      |               |

Fonte: Mapa | Elaboração: DTE/Sistema FAEP

## Seguro rural e renegociação ficaram de fora

Apesar do anúncio de um montante recorde de recursos, o Sistema FAEP avalia que temas considerados estratégicos permaneceram sem solução. O lançamento do Plano Safra 2026/27 não trouxe novidades sobre recursos para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), nem apresentou mecanismos para criação de um fundo garantidor e/ou para a renegociação das dívidas acumuladas pelos produtores.

A entidade havia solicitado a destinação de R\$ 4 bilhões ao PSR, defendendo que o seguro rural seja tratado como prioridade da política agrícola por reduzir riscos tanto para os produtores quanto para as instituições financeiras.

“O primeiro interessado em que o produtor tenha seguro rural é o banco, porque isso garante que o financiamento será pago. O produtor também ganha essa segurança. Quando o governo não investe no seguro rural, deixa os agricultores e pecuaristas desamparados e coloca em risco a agropecuária do país”, afirma Meneguette.

Para o presidente do Sistema FAEP, a retomada de uma política estruturada para renegociação das dívidas também é indispensável.

“O setor passou por sucessivas quebras de safra, acumula endividamento e precisa de fôlego para continuar produzindo, não de novos passivos que possam comprometer ainda mais sua capacidade de investimento”, conclui o dirigente.

Ainda, o governo federal destinou R\$ 72,6 bilhões ao Pronamp, mantendo o limite de enquadramento em renda bruta anual de até R\$ 3,5 milhões. O programa também passa a permitir o financiamento de matrizes reprodutoras, enquanto as operações de comercialização terão a mesma taxa aplicada ao custeio.

O RenovAgro e o Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) para estruturas acima de 6 mil toneladas terão juros de 9,5% ao ano, redução de 0,5 ponto percentual em relação à safra anterior.

O PCA para armazéns de até 6 mil toneladas terá juros de 8% ao ano, os menores da agricultura empresarial. Apesar disso, os recursos destinados à armazenagem caíram 28%, passando de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 5,9 bilhões.

Já o Moderfrota, principal programa de financiamento para máquinas e implementos agrícolas, sofreu o maior corte de recursos. O orçamento caiu 54%, de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 5,8 bilhões, embora as taxas tenham sido reduzidas para 12,5% ao ano para grandes produtores e 11,5% para médios.

As linhas de investimento do Inovagro, Proirriga e de investimento empresarial tiveram redução nas taxas de juros, que passaram de 12,5% na safra anterior para 11,5%. Situação similar ocorreu com o Prodecoop e o Procap-Agro, voltados às cooperativas, cujas taxas caíram de 13,5% para 12%.

## Incentivo à sustentabilidade

O Plano Safra 2026/27 também amplia os incentivos à adoção de práticas sustentáveis e à regularização ambiental das propriedades rurais. Produtores com Cadastro Ambiental Rural (CAR) regularizado poderão obter redução de até 0,5 ponto percentual nos juros das operações de custeio. Outro 0,5 ponto percentual poderá ser concedido àqueles que adotarem práticas agropecuárias sustentáveis e certificações reconhecidas.



# Onde foram parar os TAZOs?

**De brinde desejado nos salgadinhos à nostalgia esquecida nas gavetas, os discos coloridos desapareceram não por acaso**

Quem viveu os anos 1990 provavelmente ainda sente um leve arrepio ao abrir um pacote de salgadinho. Será que tem um Tazo? Os disquinhos coloridos viraram febre instantânea entre a criançada, dominando recreios, calçadas e qualquer superfície minimamente plana onde uma partida improvisada pudesse acontecer. A brincadeira, no entanto, não nasceu no Brasil.

Os Tazos surgiram no México, em uma aposta ousada de Pedro Padierna, vice-presidente de marketing da empresa de salgadinhos Sabritas. Foram inspirados no antigo jogo havaiano “Pogs” e rapidamente ganharam o mundo sob a asa da PepsiCo. Desembarcaram no Brasil em 1997, unindo três ingredientes irresistíveis: coleção, competição e surpresa. Afinal, ninguém sabia qual Tazo viria no pacote, o que tornava cada compra uma pequena aventura. E, claro, quanto mais raro, mais valioso no “mercado paralelo” das trocas.

A popularidade cresceu ainda mais graças às parcerias com grandes franquias de entretenimento infantil, como Looney Tunes e Pokémon. Os Tazos se transformaram em verdadeiros itens de desejo. Era comum ver crianças carregando latinhas, estojos ou até sacolas cheias, prontas para trocar, apostar ou simplesmente exibir suas coleções com orgulho.

A “Tazomania” foi tamanha que não demorou para serem considerados um problema no ambiente escolar. Isso porque as disputas podiam ficar acaloradas, levando algumas instituições de ensino a proibir o jogo. Isso mesmo, eram tão populares que chegaram a ser “banidos” de salas de aula.

O “boom” dos Tazos durou cerca de cinco anos e seu declínio vai muito além da simples perda de interesse por parte das crianças. Questionamentos legais sobre práticas de consumo direcionadas ao público infantil fizeram com que órgãos como o Procon e o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) passassem a enquadrar esse tipo de promoção como potencial “venda casada”, ao atrelar brindes altamente desejados à compra de alimentos. A crítica central era de que crianças eram induzidas a consumir produtos não pelo alimento em si, mas pelo item colecionável.

Outro fator relevante foi o impacto dessas campanhas nos hábitos alimentares. Os Tazos estavam, em sua maioria, vinculados a produtos ultraprocessados, e especialistas alertaram para o estímulo ao consumo excessivo. Esse cenário passou a ser associado ao aumento de problemas de saúde pública, como a obesidade infantil, intensificando a pressão sobre empresas do setor alimentício.

A discussão também avançou no campo da publicidade infantil. Diretrizes do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) classificaram como abusivas as estratégias que utilizam personagens, colecionáveis ou recompensas para persuadir crianças. Como muitos Tazos eram ligados a franquias populares, essas campanhas passaram a ser vistas como exploração da vulnerabilidade infantil para fins comerciais.

Além das questões legais e de saúde, especialistas destacaram os efeitos comportamentais dessas promoções. A lógica de colecionar itens incentivava compras repetidas e criava pressão social entre crianças. Diante do risco de processos, sanções e danos à imagem, empresas optaram por abandonar ou reformular esse tipo de ação promocional, marcando o fim de uma era.

Apesar das controvérsias e do fim gradual desse modelo de promoção, os Tazos deixaram uma marca na cultura de consumo de uma geração. Para muitos, foram símbolo de uma época em que a experiência de comprar um pacote de salgadinho vinha acompanhada da construção de coleções que hoje despertam forte nostalgia.



# No caminho da sucessão, filhos concluem o mesmo curso dos pais após 24 anos

Famílias do Sudoeste do Paraná investem em formação, planejando o futuro da gestão das propriedades

A região Sudoeste é, hoje, a mais importante bacia produtora de leite no Paraná. Mais de 25% de toda produção estadual saem de lá. Conforme aumenta o destaque da região na cadeia dos lácteos, cresce também a preocupação das famílias com o futuro da atividade na propriedade. Por isso, muitas investem em capacitação e, assim, já planejam a sucessão.

“Uma sucessão bem-sucedida é gradativa. E fazer bem essa transição envolve investimento em capacitação e qualificação dos jovens para que consigam enxergar valor e futuro no campo”, afirma Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Esse é o planejamento em execução pelas famílias **Lazari e Dussioni**. Em 2002, os produtores Jerri Lazari e Valdecir Antônio Dussioni participaram da sexta turma do curso “Inseminação Artificial”, do Sistema FAEP. Quase 24 anos depois, na turma encerrada em maio deste ano, Stefani Lazari, 25 anos, filha de Jerri, e Gustavo Dussioni, 22 anos, filho de Valdecir, concluíram a mesma capacitação. Stefani e Gustavo são primos, o que fortalece os vínculos das famílias com o meio rural.

Na época, Lazari, da comunidade de Linha Gressana, em Chopinzinho, buscou o treinamento com o objetivo de crescer e melhorar a produção leiteira na

propriedade. “Agora, pelo que minha filha conta, evoluiu bastante o método de ensino. Com certeza continua sendo uma boa formação”, diz o pecuarista, com orgulho pela filha ter concluído a formação.

A ideia é que Stefani, a mais velha de duas irmãs, siga com a atividade na propriedade da família. O curso terminou numa sexta e, no sábado, a jovem já estava fazendo uma inseminação, para mostrar ao pai o que aprendeu.

“Eu já o ajudava a fazer inseminação. Mas quando meu pai estava fora de casa ou na lavoura de soja, às vezes deixávamos passar o cio das vacas ou largávamos elas com o touro, que não é o melhor para o resultado”, conta Stefani.

Agora, com o apoio do pai, Stefani seguirá na atividade, de olho no futuro da propriedade da família. “Era do ‘nono’, que se aposentou e passou para a minha mãe, que também ajuda. Agora, eu estou me preparando para um dia assumir”, diz a jovem, que trata das vacas com dedicação desde criança.

A dois quilômetros dali, Gustavo também pensa no futuro. De dois filhos, ele é o único que deseja permanecer no campo, desenvolvendo e aprimorando a produção de leite. “Eu já ajudava a tirar o leite e tratar dos animais. Agora, com o curso, tudo vai melhorar”, afirma.

Inclusive, a sucessão é pauta recorrente nas conversas com o pai. “Preto buscar novos cursos, o que meu pai incentiva”, completa o jovem, que planeja ampliar e melhorar a produção de leite da propriedade da família.



Há 25 anos, curso de inseminação prepara diferentes gerações

## De olho no futuro

Quando o assunto é sucessão no campo, preparar a próxima geração é fator imprescindível. A continuidade e viabilidade das atividades agropecuárias passam pela formação dos sucessores. Sabendo disso, o Sistema FAEP conta com cursos que ajudam a formar os filhos dos produtores rurais, garan-

tindo a sequência ao trabalho. Esse é um dos motivos pelos quais a entidade aprimora e atualiza os treinamentos disponíveis no catálogo.

“As formações que oferecemos são teóricas e práticas, ministradas por profissionais altamente qualificados, e trazem sempre as últimas atualizações de mercado”, aponta Meneguette.

Em Francisco Beltrão, desde 2002, o instrutor Francisco Romano Gaievski ajuda a capacitar os pecuaristas da região quando o assunto é inseminação de bovinos. Há quase 25 anos, regularmente, a cada mês, novas turmas do curso são formadas.

“Muita gente passou por essa formação e, com esse certificado, conseguiu novos serviços, sustentar famílias, gerar mais renda à propriedade, ou atuar em prefeituras e empresas privadas, no Brasil e até fora”, comenta Gaievski, que calcula ter formado mais de 5 mil alunos. “Falo isso com muito orgulho”, reforça.

Diferentemente de cursos de outras entidades, que ensinam apenas a técnica, o Sistema FAEP contempla genética e novas biotecnologias, além do manejo e cuidados antes, durante e após a inseminação. “A maioria ainda é para atuar na própria propriedade. E, com esse perfil, temos muitos casos de pais e filhos passando pela mesma capacitação”, completa.

Para o instrutor, essa transição com os pais presentes, lado a lado, é mais efetiva e tranquila. “Ao qualificar os jovens, estamos pensando no futuro e na viabilidade da atividade agropecuária do Estado”, conclui.



Ainda mais alinhados pela formação, Stefani e Gustavo planejam a continuidade e aprimoramento da gestão das propriedades



# Ideathon já mobilizou 100 alunos em busca de soluções para o agro

Iniciativa do Sistema FAEP desafia estudantes de colégios agrícolas a desenvolverem projetos para problemas reais do campo

A edição 2026 do Ideathon, maratona de inovação promovida pelo Sistema FAEP, já mobilizou 100 estudantes nas duas etapas regionais realizadas em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná, e Palotina, no Oeste. A iniciativa desafia alunos de colégios agrícolas da rede estadual a desenvolverem soluções inovadoras para problemas reais do agronegócio, aproximando os jovens da realidade do campo pelo empreendedorismo e pela inovação. A próxima etapa está marcada para 1º de agosto, no município de Santa Mariana.

“O agronegócio precisa cada vez mais de jovens preparados para inovar, empreender e encontrar soluções para os desafios que os produtores enfrentam diariamente. O Ideathon estimula o trabalho em equipe e mostra que conhecimento e tecnologia são fundamentais para o futuro da agropecuária paranaense”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A primeira etapa ocorreu em 12 de junho, durante a Feira do Agronegócio, Tecnologia e Inovação (Fati), em Cam-

po Mourão, com a participação de estudantes dos Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEPs) Agrícolas de Campo Mourão, Goioerê, Ortigueira, Manoel Ribas e Apucarana. O desafio proposto envolveu auxiliar produtores de hortifrúti a manterem a produtividade diante das oscilações nos preços dos fertilizantes químicos, sem elevar os custos de produção.

Já a segunda etapa regional, realizada em 27 de junho, no Colégio Agrícola Estadual (CAE) Adroaldo Augusto Colombo, em Palotina, reuniu alunos da própria instituição de ensino, do CEEP de Cascavel, do CEEP de Foz do Iguaçu, do CAE de Toledo e do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Toledo. Na ocasião, os participantes desenvolveram soluções para transformar os dados gerados por análises laboratoriais e programas de monitoramento da qualidade do leite em informações práticas para a tomada de decisão nas propriedades rurais, contribuindo para o aumento da produtividade, melhora da qualidade do leite e avanço na rentabilidade.



▶ Campo Mourão abriu a série de etapas da maratona de inovação



## Soluções vencedoras

Na etapa de **Campo Mourão**, a equipe campeã foi a do CEEP Agrícola de Ortigueira, formada pelos estudantes Samara de Jesus, Lorrayne Ferraz de Oliveira, Karoline Domingues Silva, Felipe Zevericoski e Brenda Gabrielle Machado de Oliveira. O grupo apresentou uma composteira automatizada de baixo custo equipada com sensores, permitindo que o produtor produza seu próprio fertilizante orgânico de forma autônoma. Além do equipamento, a proposta prevê um serviço por assinatura, com assistência técnica e mentoria para orientar os produtores e agregar valor à solução.

Já em **Palotina**, a equipe vencedora foi a do CEEP de Agroinovação Professor Moacir Benedito Leme da Silva, de Cascavel, formada pelos estudantes João Pedro Ossovski, Gabriel Grassi, Guilherme Villetti Talgatti, Murilo Marmentine Scholz e Pedro Henrique Santos Capelesso. O grupo desenvolveu uma ferramenta para auxiliar produtores de leite na interpretação dos resultados das análises laboratoriais e na



gestão da propriedade. A proposta consiste em um relatório simplificado que reúne os principais indicadores da atividade, identifica possíveis causas de problemas e apresenta recomendações para melhorar a qualidade do leite, aumentar a produtividade e ampliar a rentabilidade da produção.

## Próximas etapas

Ao longo do ano serão realizadas sete etapas classificatórias. Cada uma reúne dez equipes, compostas por cinco estudantes e orientadas por cinco professores. As equipes vencedoras de cada regional disputarão a final estadual, marcada para 18 de novembro, em Curitiba, quando 35 estudantes apresentarão suas propostas em busca das melhores soluções para os desafios da agropecuária paranaense.

As próximas etapas estão marcadas para **Santa Mariana** (1º de agosto), **Guarapuava** (18 de agosto), **Diamante do Norte** (29 de agosto), **Palmeira** (19 de setembro) e **Clevelândia** (3 de outubro).



# Encontros de Líderes reúnem 1,5 mil participantes em junho

Eventos percorreram seis municípios paranaenses ao longo do mês e seguem para a etapa final em julho

Ao longo do mês de junho, os Encontros Regionais de Líderes Rurais, promovidos pelo Sistema FAEP, contaram com a participação de 1,5 mil produtores e lideranças do setor. Os eventos aconteceram entre 9 e 18 de junho, em seis municípios: Campo Mourão, Mariluz, Nova Esperança, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina.

Neste ano, o tema dos encontros é “Da família, a liderança. Do protagonismo, a força do agro”. O objetivo é demonstrar aos produtores paranaenses a importância de planejar a sucessão familiar, garantindo a continuidade e a longevidade dos negócios rurais.

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, enfatiza, a cada encontro, a diferença que o bom planejamento faz no momento de transferir o patrimônio à próxima geração. Os sucessores, segundo Meneguette, não devem apenas assumir a gestão no momento de necessidade; eles precisam ser preparados cotidianamente, conhecendo a realidade do campo e aprendendo os pormenores do agronegócio.

“Um simples herdeiro é quem recebe algo deixado por seus pais, sem saber como conduzir ou administrar esse legado dali em diante. Falamos aqui de sucessores que são treinados, capacitados e que acompanham seus pais ou seus avós, todos os dias, na labuta do agro”, salienta.

Especialista em sucessão e governança em negócios familiares, Mariely Biff é a palestrante dos eventos. Ela reforça a necessidade do diálogo e do alinhamento de expectativas como maneira de solucionar conflitos, uma vez que estes acabam sendo, com frequência, motivo de descontinuidade de empresas familiares.

“O custo mais alto não é o financeiro, é o emocional. É um grande peso ver sua família desconectada após uma ruptura. O patrimônio se recupera, mas às vezes não dá tempo de reatar com as pessoas que fazem parte da nossa história”, avalia.

Além da apresentação sobre sucessão familiar, a programação conta com o lançamento da terceira edição do Sindicato Protagonista e a premiação das entidades participantes do segundo ciclo do projeto.

## Campo Mourão

O evento de Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná, aconteceu em 9 de junho, reunindo 234 participantes de 16 sindicatos da regional. O evento evidenciou o protagonismo feminino no agro paranaense. Do total de presentes, 154 eram mulheres, o equivalente a 66% do público. Além disso, a presença de novos participantes chamou a atenção: ao todo, 40 pessoas participaram do encontro pela primeira vez, representando 17% dos presentes.



## Nova Esperança

No dia 11 de junho, o Encontro de Líderes chegou ao município de Nova Esperança, no Noroeste do Estado. O evento contou com 284 participantes de 18 sindicatos da regional de Maringá. A participação feminina foi predominante, com 199 mulheres (70%) entre os presentes. O município (assim como Mariluz) sediou pela primeira vez um Encontro Regional do Sistema FAEP.



## Mariluz

Em Mariluz, no Noroeste do Paraná, o encontro aconteceu em 10 de junho, com a participação de 160 líderes rurais e produtores, provenientes de 12 sindicatos rurais da regional de Umuarama. Esteve presente Paulinho Alves, prefeito de Mariluz, que ressaltou a importância da sucessão familiar para o futuro do agro.

“Existe um ditado que diz que nenhum patrimônio ultrapassa a terceira geração. Porém, esse paradigma pode ser superado. Iniciativas como a do Sistema FAEP contribuem justamente para preparar as famílias”, afirmou.



## Arapoti

Representando a região dos Campos Gerais, Arapoti recebeu o encontro no dia 16 de junho. Estiveram presentes 213 produtores e lideranças rurais da regional de Ponta Grossa. Quase um terço do público participou pela primeira vez de um Encontro de Líderes, demonstrando o fortalecimento da atuação sindical na região.



## Cornélio Procópio

O encontro de Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro, aconteceu em 17 de junho. Ao todo, estiveram presentes 241 participantes de 19 sindicatos da regional de Santo Antônio da Platina. Raphael Sampaio, prefeito de Cornélio Procópio, prestigiou o evento.

“Quanto empregos, quanto desenvolvimento, quantas pessoas dependem do agro para sobreviver?”, questionou, lembrando a importância da valorização das atividades rurais. “Com debates como este, vamos conseguir mais soluções para impulsionar o agro na nossa região.”



## Novo ciclo do Sindicato Protagonista

Durante os Encontros de Líderes, acontece o lançamento da terceira edição do Sindicato Protagonista. A iniciativa, voltada ao fortalecimento sindical, consiste na elaboração de um plano de sustentabilidade para as entidades participantes. Os sindicatos recebem apoio para executar as ações elencadas, ao longo do ciclo de um ano, para então atingir as metas estabelecidas.

Edições passadas do projeto resultaram na fortificação de sindicatos em todo o Estado. No ciclo mais recente, iniciado em 2025 e encerrado em 2026, o Sindicato Protagonista teve adesão de 105 entidades. Nesse período, elas tiveram um aumento de 14% no número total de associados, passando de 12.690 para 14.511.

Neste novo ciclo, o projeto vai oferecer bonificação de até R\$ 7 mil para os sindicatos participantes. As inscrições estão abertas até o dia 17 de julho. O regulamento está disponível no site do Sistema FAEP.

## Encontros continuam

A 6ª edição dos Encontros Regionais de Líderes Rurais teve início em maio, passando por Pato Branco, no dia 26, e Toledo, no dia 28. A agenda se encerra em julho, quando os eventos percorrem as três últimas cidades — Guarapuava, Bituruna e Lapa, nos dias 7, 8 e 9, respectivamente.

## Londrina

O último evento de junho aconteceu no dia 18, em Londrina, no Norte do Paraná. Estiveram presentes 367 participantes, incluindo produtores e lideranças rurais dos 20 municípios que integram a regional.

Pedro Lupion, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), participou do evento e observou que, além da sucessão familiar, outro fator relevante para a continuidade das atividades rurais é a resolução de problemas que os produtores enfrentam hoje, como o endividamento.

“A gente precisa continuar produzindo e colocando alimento na mesa das pessoas. Por isso, lutamos todos os dias dentro do Congresso, buscando encaminhamento para questões importantes como o endividamento rural”, afirmou.



## NOTAS

## Demandas do agro para a Câmara

O Sistema FAEP recebeu na sede, em Curitiba, em 22 de junho, o deputado federal e presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, Luiz Nishimori. Durante a visita, o presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette, entregou ao parlamentar documento com as demandas do agro paranaense. Na ocasião, Nishimori ressaltou que há muitos projetos relativos ao setor analisados atualmente no Congresso.



## Segurança Rural em Tibagi

O Sistema FAEP promoveu, em 24 de junho, em Tibagi, mais uma reunião do projeto Segurança Rural, com representantes do Núcleo de Sindicatos Rurais dos Campos Gerais. O encontro abordou temas como o fortalecimento da Patrulha Rural, a atuação dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), o trânsito de máquinas agrícolas e ações de orientação e prevenção de incêndios em áreas rurais. Participaram da reunião o prefeito Rildo Leonardi, o presidente do Sindicato Rural de Tibagi, Maurício Chizini Barreto, a presidente do Conseg, Rosilaine da Silva, o tenente-coronel Cláudio Arthur Vesgerau e, representando o Sistema FAEP pelo Departamento Técnico e Econômico (DTE), a coordenadora Ana Paula Kowalski e a técnica Edivânia Picolo.



## Posse no SR de Cambará

O Sindicato Rural de Cambará realizou, em 3 de junho, a solenidade de posse da nova diretoria. O presidente Aristeu Kazuyuki Sakamoto permanece à frente da entidade até junho de 2029. Representando o Sistema FAEP, o diretor financeiro Paulo José Buso Junior conduziu a cerimônia de posse dos dirigentes eleitos e ressaltou a relevância do sistema sindical no fortalecimento da representatividade do setor e na promoção de capacitação voltada aos produtores rurais.



## Defesa dos produtores de tabaco

Representando os produtores de tabaco integrados no Paraná, o Sistema FAEP participou, nos dias 15 e 16 de junho, das reuniões com dez CadeCs do setor para discutir o preço pago ao produtor, problemas na classificação e na comercialização do tabaco, além da importância do cumprimento do calendário de plantio. As indústrias garantiram que comprarão o tabaco contratado dos integrados (incluindo a margem prevista) e que o calendário de plantio está sendo informado ao produtor. A entidade também participou da reunião da Comissão Técnica Mista do Tabaco, onde defende a revisão e adequação da remuneração paga pelas indústrias aos custos reais de produção.



# Pesquisa traz dados que contribuem para o manejo do solo de arenito no Paraná

Quanto mais areia, mais cuidado a área exige para evitar a erosão. O terraceamento tem se mostrado bastante eficaz nessa proteção



▲ Nas áreas experimentais, coordenador e outros 30 pesquisadores analisam parâmetros físicos, químicos e biológicos

Os pesquisadores da Rede Paranaense de Agropesquisa (Napi Prosolo) divulgaram os resultados parciais obtidos na segunda etapa dos estudos do solo em megaparcels nos municípios de Cianorte e Presidente Castelo Branco, no Noroeste do Estado do Paraná. Os dados apontam que, nos solos arenosos da região, os terraços podem reduzir a perda de água em até 75% ou mais; e a perda de solo pode diminuir de 45% até mais de 90%, dependendo da cultura implantada e do tipo de terraço utilizado.

Agora, o objetivo do grupo coordenado pelo doutor Edison Schmidt Filho, professor da Unicesumar e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (Iceti), é fazer a valoração da perda de solo e nutrientes, especialmente em áreas sem o uso de terraços. A ideia é saber quanto o produtor tem de perda econômica pelos escoamentos de água, solo e nutrientes durante as chuvas.

“A cada novo resultado, temos mais certeza de que o produto final das pesquisas da Rede, lá em 2029, vai agregar muito para o manejo do solo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das lavouras do Paraná”, diz o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Vamos seguir apoiando as pesquisas para melhor orientar o produtor rural. Afinal, todo estudo que venha a ajudar o campo a reduzir os prejuízos com intempéries climáticas é bem-vindo e necessário”, completa.



▲ O monitoramento também é feito em microbacias da região, quando o nível do rio sobe



▲ O terraço diminui o comprimento de rampa e impede o escoamento de água, solo e nutrientes

O Sistema FAEP apoia o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi), união da Rede Paranaense de Agropesquisa e do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), junto à Fundação Araucária e à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). Além da região Noroeste, em Presidente Castelo Branco e Cianorte, as pesquisas da Rede estão sendo desenvolvidas em outras cinco mesorregiões do Estado: Norte (em Cambé), Campos Gerais (Ponta Grossa), região Central (Guarapuava), Sudoeste (Dois Vizinhos) e Oeste (Toledo).

“A Rede Paranaense de Agropesquisa (Napi Prosolo) tem um papel extremamente importante para o fortalecimento da pesquisa aplicada, no Paraná, especialmente em uma área tão estratégica para o nosso Estado, que é a agricultura”, afirma a coordenadora de Ciência e Academia da Fundação Araucária, Fátima Padoan.

Como lembra o professor Edison Schmidt Filho, em todas as áreas do Estado, as pesquisas reúnem dados fi-

sicos, químicos e biológicos para orientar o dimensionamento de estruturas conservacionistas e ajustes de manejo.

## Pesquisas nos solos do Arenito Caiuá

Tanto em Presidente Castelo Branco quanto em Cianorte, o solo é bastante arenoso e, assim, muito sensível e suscetível à erosão. Em Presidente Castelo Branco, 100% das áreas são destinadas ao plantio da cana-de-açúcar. Já Cianorte se dedica à cultura anual. Atualmente, a rotação é milho ou soja na primeira safra e aveia na segunda, ou safra de inverno.

Nos dois municípios, desde 2020, segundo o professor Edison Schmidt Filho, um grupo de oito professores pesquisadores, 12 bolsistas de apoio técnico, sete bolsistas de Iniciação Científica, dois mestrandos, dois pesquisadores de pós-doutorado e uma doutoranda externa da Universidade Estadual de Londrina (UEL) acompa-

nham todos os eventos de chuva em três espaços de pesquisas. Em cada município, estão instaladas duas megaparcels (uma com e outra sem terraço) e, no rio, calhas fazem a coleta de água na microbacia para análise.

De novembro de 2024 a setembro de 2025, foram registrados 86 eventos de chuva, dos quais em 34 houve escoamento. Nessas situações, o grupo coletou a água com sedimentos, nas duas áreas (nos dois municípios), para comparar, na prática, como o relevo tratado com terraços se comporta, nas mesmas condições de clima e solo, em comparação às parcelas vizinhas, sem a estrutura.

“Onde os terraços foram removidos, observamos mais perda de sedimentos. O que percebemos é que essas estruturas são importantes para evitar os prejuízos da erosão e da perda de nutrientes do solo”, afirma Schmidt Filho.

Ainda de acordo com o pesquisador, as perdas são financeiras e podem ser grandes. “O produtor gasta muito com adubo para manter o solo nutrido. Em especial, os macronutrientes mais importantes são o nitrogênio, o fósforo e o potássio, que compõem a formulação dos fertilizantes que são aplicados. Quando chove e não há proteção, portanto, esses nutrientes também escoam e, com isso, certamente há prejuízo econômico. É o que queremos, agora, valorar”, detalha o coordenador da pesquisa na região.

Por ora, a orientação de Edison Schmidt Filho é que os produtores da região mantenham o solo protegido com terraços e sempre com cobertura (verde ou palhada). “O produtor não deve revolver o solo periodicamente nem fazer o uso de grade aleatoriamente para não perder solo e, conseqüentemente, produtividade e lucro”, sinaliza.

Segundo o professor da Unicesumar/Iceti, deve haver um planejamento técnico adequado para a instalação dos terraços, que depende da declividade dos terrenos, entre outras características de cada solo e área. “Lembrando que a função do terraço é diminuir o comprimento de rampa (do ponto mais alto do terreno até o fundo de vale), para impedir que água esorra pela superfície e, assim, solo e nutrientes permaneçam na gleba”, conclui.



PINHAIAS

### PANIFICAÇÃO RURAL

Treinamento finalizado em 28 de janeiro, quando nove pessoas receberam orientações da instrutora Terezinha Bortolan Rivarola. Curso viabilizado pela Regional Curitiba.



CAMPO DO TENENTE

### RETROESCAVADEIRA

Curso conduzido pelo instrutor Romeu Sergio Poerschke, realizado para seis alunos, entre 23 e 27 de março.



CIANORTE

### RETROESCAVADEIRA

O treinamento foi ministrado pelo instrutor Marcos Rocha Silva, finalizado no dia 29 de maio, reunindo oito participantes.



GUAMIRANGA

### DERIVADOS DE MANDIOCA

A capacitação de 11 participantes com a instrutora Sirlei Janine Blaskevicz ocorreu entre 28 e 29 de maio.



SÃO MATEUS DO SUL

### ABELHAS SEM FERRÃO

O treinamento ministrado pelo instrutor Israel Eugênio Blaskievicz finalizou em 13 de maio, reunindo nove participantes.



CORONEL VIVIDA

### COMERCIALIZAÇÃO DE COMMODITIES

Onze participantes foram capacitados pelo instrutor Gumercindo Fernandez Silva Junior, entre 18 e 20 de maio.



REALEZA

### GELEIAS E DOCES

Em 9 e 10 de junho, a instrutora Ednilza Godoy Vieira capacitou oito participantes.



CIANORTE

### ROÇADEIRA

O instrutor Xisto Roque Pazian Netto capacitou 12 participantes, entre 11 e 12 de junho.



REALEZA

### AMORA E FRAMBOESA

Este curso foi realizado entre 22 de maio e 2 de junho, pela instrutora Suelen Mazon, para dez participantes.



MAUÁ DA SERRA

### CLASSIFICAÇÃO DE AVEIA

No dia 2 de junho, 17 participantes receberam treinamento, ministrado pela instrutora Camila Prezoto Lourenço.



IBIPORÃ

### BIOJOIAS

Neste curso com o instrutor Lindomar Pereira, realizado entre 17 e 19 de junho, dez participantes foram capacitados.



CORONEL DOMINGOS SOARES

### GELEIAS E DOCES

Por meio do Sindicato Rural de Palmas, nos dias 18 e 19 de junho, dez participantes receberam este treinamento ministrado pela instrutora Ednilza Godoy Vieira.



ANDIRÁ

### FERTILIDADE DO SOLO

Curso realizado entre 29 e 30 de junho, para dez participantes, com aulas do instrutor Dácio Antonio Benassi.



ANDIRÁ

### SOLDADOR ELETRODO

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Rodrigo Ferrari Reus, entre os dias 27 e 30 de junho.



MARINGÁ

### MANEJO DE GADO DE CORTE

Entre 17 e 19 de junho, o instrutor Thiago Prado Bardy capacitou 14 participantes.



PAÇANDU

### OPERADOR DE EMPILHADEIRA

Este curso foi ministrado pelo instrutor Daian Luiz Ramos, entre os dias 1º e 3 de junho, para oito participantes.



CIANORTE

### PRIMEIROS SOCORROS

Doze participantes foram capacitados pelo instrutor Ricardo Pauletto, entre os dias 1º e 2 de junho.



CORONEL VIVIDA

### CHURRASCO

No dia 15 de junho, a instrutora Ednilza Godoy Vieira capacitou 11 participantes.



MAUÁ DA SERRA

### ROÇADEIRA

O instrutor Elori Antonio da Silva capacitou oito participantes nos dias 29 e 30 de junho.



PALMAS

### OPERAÇÃO DE TRATORES E IMPLEMENTOS

Entre 22 e 26 de junho, o instrutor Sandro Nogueira capacitou nove participantes.



JACAREZINHO

### MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Oito produtores estão participando do curso, iniciado em 29 de junho e orientado pelo instrutor José Alfredo Baptista dos Santos.



JACAREZINHO

### OPERAÇÃO DE TRATORES E IMPLEMENTOS

Capacitação para seis participantes, entre 29 de junho e 3 de julho, realizada pelo instrutor Marcos Antonio de Oliveira.



REALIZA

### PROGRAMA EMPREENDEDOR RURAL

Dezesseis produtores participaram do programa que finalizou em 2 de julho, instruídos por Paulo Roberto Golim.



SÃO MATEUS DO SUL

### PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Nove participantes foram capacitados pela instrutora Sirlei Janine Blaskevitz, entre 13 e 14 de maio.

# VIA RÁPIDA

Quantos números você vê nesta imagem?

6094

Resposta: 6, 8, 9, 4, 1 e 7 de ponta cabeça.

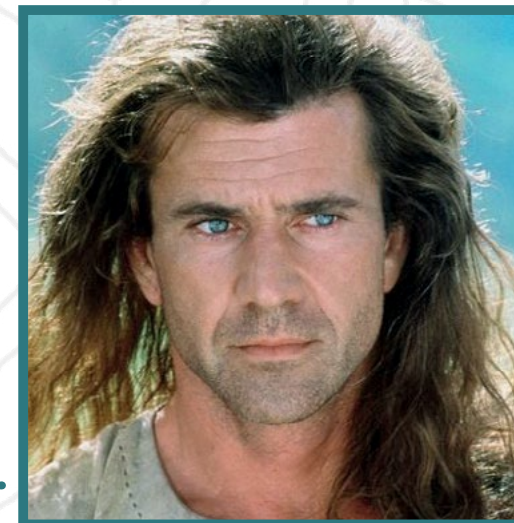
## Origem da palavra Chopp

A palavra Chopp vem do alemão "Schoppen", unidade de medida como o "pint" na Inglaterra. O Schoppen varia um pouco em cada região do país, mas, via de regra, pode ser entendida como meio litro. Aqui no Brasil, a palavra chopp passou a identificar a bebida e não a medida.



## Gladiador Valente

Mel Gibson era a escolha inicial do diretor Ridley Scott para interpretar o general Maximus, no filme Gladiador (2000). Porém, o astro recusou o papel, pois não queria fazer um filme com a temática semelhante ao Coração Valente (1995) e já estava comprometido com o filme O Patriota, do mesmo ano. Hoje, dizem por aí, o ator se arrepende da escolha.



## O primeiro boletim

Em julho de 1985 surgiu o primeiro Boletim Informativo do Sistema FAEP. Criada pelo jornalista Celso Nascimento, a revista é uma das mais relevantes no setor agropecuário, levando informação de qualidade ao produtor rural.



## Quem usou lembra

O clássico calçado brasileiro chamado Kichute foi lançado em 15 de julho de 1970 pela empresa Alpargatas. Criado no auge do tricampeonato mundial de futebol, unia lona resistente e solado com travas, tornando-se popular entre crianças e adolescentes nas décadas de 1970 e 1980 para uso escolar e esportivo.

## Bela lição

Dia de prova na faculdade, com alunos na sala e o professor impaciente e louco para ir embora.  
 – Dez em ponto a prova termina, e quem não entregar até essa hora não vai entregar mais!, diz o professor.  
 Às 10h10, um aluno corre com a prova na mão até a mesa do professor, que está se arrumando para ir embora.  
 – Eu avisei que não aceitaria provas fora do horário! O aluno, com ar autoritário, pergunta:  
 – Você sabe com quem está falando?  
 – Não faço a menor ideia, responde o professor, com certo sarcasmo.  
 Empinando o nariz, o aluno pergunta:  
 – Tem certeza?  
 – Absoluta!  
 O aluno levanta a imensa pilha de provas, enfia a dele no meio, dá uma embaralhada e diz:  
 – Então descubra...

## O bom rei

Em 1975, Elvis Presley estava em uma concessionária para comprar um novo Cadillac. Ele percebeu uma senhora idosa observando os veículos com uma expressão triste. Quando questionada pelo cantor, a mulher respondeu que estava apenas sonhando acordada, pois não tinha condições de comprar um carro novo. Sem hesitar, Elvis comprou um Cadillac dourado e branco para ela.



## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP.

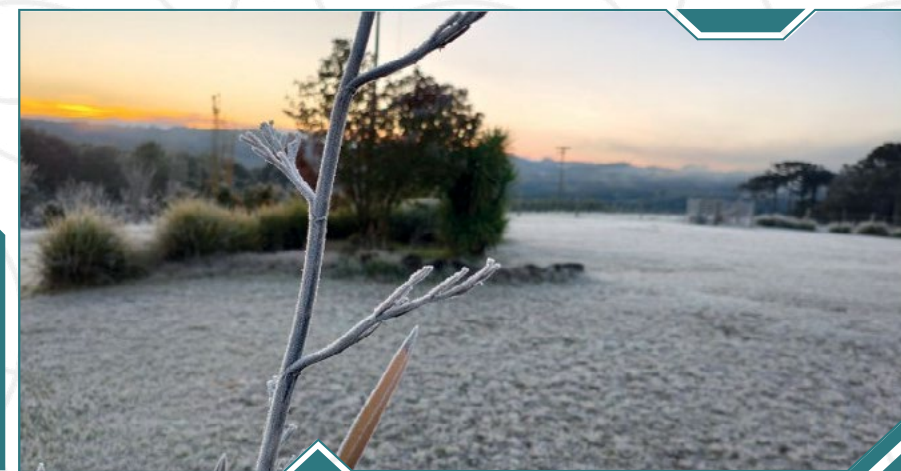


Foto: Diógenes Carneiro - Palmas, PR

# Inscrições abertas



Concurso inclui **21 categorias de queijo**, além de modalidade específica para os coloniais

**Regulamento e inscrições**  
no site do Sistema FAEP

**SISTEMA FAEP**



modelo 3

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@sistemafaep.org.br](mailto:faep@sistemafaep.org.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@sistemafaep.org.br](mailto:senarpr@sistemafaep.org.br)

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

